



## RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 47, de 2012 (Mensagem nº 00298, de 28/03/2012, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação da Senhora LIGIA MARIA SCHERER, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Moçambique, e, cumulativamente, junto ao Reino da Suazilândia e à República de Madagascar.*

RELATOR: Senador **SÉRGIO SOUZA**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional a Mensagem nº 47/2012, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação da Senhora Lígia Maria Scherer, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Moçambique, e, cumulativamente, junto ao Reino da Suazilândia e à República de Madagascar.

O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo da referida diplomata, do qual extraio as informações que passo a relatar.

Filha de Adalberto Scherer Sobrinho e Lucy Szabó Scherer, a Sra. Lígia Maria Scherer nasceu em Curitiba, Paraná, em 28 de outubro de 1951.

Formou-se em Letras, Português e Inglês pela Universidade Federal do Paraná em 1974 e em 1978 ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Foi nomeada Terceira Secretária em 1979, e subsequentemente, Segunda Secretária, em 1981,



Primeira Secretária, em 1988, Conselheira, em 1996, Ministra de Segunda Classe, em 2002 e Ministra de Primeira Classe, em 2008.

Dentre as funções que exerceu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, cumpre destacar: Subchefe da Divisão do Meio Ambiente, de 1991 a 1994 e Chefe da Divisão da Ásia e Oceania II, de 2001 a 2003.

No Exterior, foi Segunda Secretária na Embaixada em Roma, de 1985 a 1988; Segunda e Primeira Secretária na Embaixada em Tóquio, de 1988 a 1991; Primeira Secretária e Conselheira na Embaixada em Washington, de 1994 a 1997; Conselheira na Embaixada em Tel Aviv, de 1997 a 2001; Encarregada de Negócios em missão transitória na Embaixada em Díli, em 2003; Ministra-Conselheira na Missão junto à Comunidade Econômica Europeia – CEE, em Bruxelas, de 2005 a 2007, tendo, em 2007, passado a chefiar o Escritório de Representação do Brasil em Ramallah.

É detentora da medalha da Ordem do Rio Branco, no grau de Oficial (1992) e da Medalha do Pacificador (2000), ambas outorgadas pelo Governo brasileiro.

Em 2001 defendeu a tese “A Questão de Jerusalém: Realidades e Perspectivas”, aprovada no âmbito do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco.

Segundo documento informativo sobre os países para os quais foi indicada a diplomata em questão, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, cabe deixar registrado aqui que Moçambique conta com uma população de 20,1 milhões de habitantes. Tem um produto interno bruto de US\$ 12,1 bilhões, o que lhe proporciona uma renda per capita de US\$ 982. O crescimento do PIB foi de 7,2% em 2011. Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,322, que lhe confere o 184º lugar no mundo, contra o 168º lugar em 1998, o que permite verificar importante queda de seu IDH em período um pouco superior a dez anos.

Estima-se que 3.500 cidadãos brasileiros residam atualmente em Moçambique.

O intercâmbio comercial com o Brasil cresceu de US\$ 42 milhões em 2010 para US\$ 85 milhões em 2011, com amplo superávit brasileiro da ordem de US\$ 77 milhões, que representou crescimento de 101% em relação ao ano anterior. Segundo registra o documento informativo do



Itamaraty, “O início das exportações de carvão da Vale, este ano, deverá contribuir para mudar esse quadro, produzindo superávits comerciais para o lado moçambicano e gerando oportunidades para exportadores brasileiros.”

A pauta exportadora brasileira é composta majoritariamente por produtos manufaturados, que representaram 56% do total, entre eles, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e locomotivas diesel-elétricas.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o estoque de investimentos diretos brasileiros em Moçambique registrou aumento de 18 vezes em apenas dois anos, passando de US\$ 3 milhões em 2008 para US\$ 54 milhões em 2010.

A Vale está presente em Moçambique desde 2004, tendo vencido concorrência internacional para a realização de pesquisas em uma das maiores reservas carboníferas do mundo, localizada em Moatize. As atividades da mina foram inauguradas pela Vale em 2011 e a primeira exportação de carvão ocorreu em setembro último. A Vale tenciona exportar entre 5 e 6 milhões de toneladas por ano. A Vale adquiriu em 2010 a concessão do Corredor de Nacala, onde será desenvolvida ferrovia ligando Moatize ao Porto de Nacala.

Outras empresas brasileiras presentes em Moçambique são a Odebrecht, a Camargo Corrêa, Galvão Engenharia, Eletrobrás e Petrobras.

Moçambique participa de vários projetos de cooperação com o Brasil, em áreas como saúde, alimentos, educação e ciência e tecnologia, entre outras.

O Reino da Suazilândia, um dos países para os quais a Embaixadora Ligia Maria Scherer foi cumulativamente indicada para exercer a nossa representação oficial, tem população de 1,2 milhão de habitantes. Seu PIB é de US\$ 3,6 bilhões, não havendo registro de brasileiros residentes no país.

O Reino da Suazilândia, localizado na parte meridional do continente africano, é um país que enfrenta grandes dificuldades, com elevados índices de pobreza, com problemas como instabilidade política e grave incidência de HIV. Embora o Brasil mantenha relações diplomáticas formais com aquele país desde 1978, o comércio bilateral é extremamente parcimonioso, com um intercâmbio total em 2011 da ordem de apenas US\$ 20,994 milhões. O Brasil exporta para a Suazilândia turbinas a vapor, motores e máquinas ceifeiras, material elétrico e tubos de aço. Em 2011 os principais



produtos importados pelo Brasil foram circuitos integrados e microprocessadores, gerando déficit na relação comercial com o Brasil de aproximadamente US\$ 13,78 milhões.

Há interesse por parte do Governo suazi em projetos de cooperação com o Brasil nas áreas de saúde, para o combate à AIDS, de educação e agricultura. Outro âmbito de cooperação bilateral possível é o de biocombustíveis, principalmente para a produção de etanol, tanto de milho quanto de cana de açúcar. A EMBRAPA realizará missão de prospecção para analisar possibilidades de cooperação no tema.

A República da Madagascar, o outro país onde a diplomata acima mencionada foi indicada para exercer, de forma cumulativa, a nossa representação oficial, tem população de 21,3 milhões de habitantes e seu PIB é de US\$ 8,7 bilhões. Não há registro de brasileiros que lá vivam. O intercâmbio comercial com o Brasil, que reflete grande discrepância entre importações e exportações, perfaz um total de US\$ 22,9 milhões, dos quais US\$ 21,9 milhões constituem exportações brasileiras. Na pauta de exportações do Brasil predomina o açúcar (81%) e produtos manufaturados, como veículos automotores. O Brasil importa de Madagascar minérios, instrumentos de precisão e máquinas e aparelhos elétricos. Não há investimentos brasileiros em Madagascar.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão, 12 de julho de 2012.

Senador Fernando Collor, Presidente

Senador Sérgio Souza, Relator